



FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

FACTORS RELATED TO THE NURSING UNDERGRADUATE'S QUALITY OF LIFE FACTORES RELACIONADOS CON LA CALIDAD DE VIDA DE GRADO EN ENFERMEIRA

Cássio de Almeida Lima¹, Maria Aparecida Vieira², Fernanda Marques da Costa³, Jucimere Fagundes Durães Rocha⁴, Orlene Veloso Dias⁵

RESUMO

Objetivo: descrever a qualidade de vida dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e as associações com características sociodemográficas e acadêmicas. **Método:** estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em uma universidade pública de Minas Gerais/MG, com 167 estudantes. Realizou-se análise descritiva e, para associações, os testes de Klomogorov-Smirnov e "t student", no *Statistical Package for Social Sciences 18.0.*, apresentados em tabelas e discutidos com a literatura. **Resultados:** a qualidade de vida geral foi considerada boa e satisfação com a saúde nos domínios físico, psicológico e relações sociais, qualidade de vida regular no domínio meio ambiente. Associações significantes indicaram qualidade de vida inferior para casados, viúvos e separados no domínio relações sociais ($p=0,043$); negros e indígenas no domínio físico ($p=0,041$) e egressos de escola pública no domínio meio ambiente ($p=0,046$). **Conclusão:** demanda-se atenção ao domínio meio ambiente, aos estudantes casados, viúvos, separados, negros, indígenas e egressos de escola pública. **Descritores:** Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe both the quality of life of Nursing students and the associations with demographic and academic characteristics. **Method:** a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, performed in a public university of Minas Gerais/MG, with 167 students. A descriptive analysis was done and, for associations, were used Klomogorov-Smirnov tests and "t student" in the *Statistical Package for Social Sciences 18.0*, presented in tables and discussed with literature. **Results:** the overall quality of life was considered good and there was satisfaction with health in the physical, psychological and social relations, regular quality of life in the environment domain. Significant associations indicated lower quality of life for married, widowed and separated in social relationships domain ($p = 0.043$); Blacks and Indians in the physical domain ($p = 0.041$) and public school students in the environment domain ($p = 0.046$). **Conclusion:** attention is required to the environment domain, the married students, widowed, separated, blacks, Indians and public school graduates. **Descriptors:** Quality of Life; Nursing Students; Nursing Education; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir la calidad de vida de los alumnos del Curso de Graduación en Enfermería y asociaciones con las características demográficas y académicas. **Método:** estudio descriptivo, transversal, con un enfoque cuantitativo, realizado en una universidad pública de Minas Gerais/MG, con 167 estudiantes. Una análisis descriptiva y de asociaciones, Klomogorov-Smirnov y "t de Student" en el Paquete Estadístico para Ciencias Sociales 18.0, presentados en tablas y discutido con la literatura. **Resultados:** la calidad de vida en general se considera bueno y hay satisfacción con la salud en las relaciones físicas, psicológicas y sociales, la calidad de vida regular en el ambiente de campo. Asociaciones significativas indican una menor calidad de vida de casadas, viudas y separadas en las relaciones sociales de dominio ($p = 0,043$); Los negros y los indios en el dominio físico ($p = 0,041$) y estudiantes de la escuela pública en el campo del medio ambiente ($p = 0,046$). **Conclusión:** la demanda es la atención sobre el campo del medio ambiente, los estudiantes casados, viudos, separados, los negros, los indios y los graduados de las escuelas públicas. **Descritores:** Calidad de vida; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Enfermería.

¹Enfermeiro, Mestrando em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: cassioenf2014@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, UNIMONTES. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: di.vieira49@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Enfermagem, UNIMONTES. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: fernandafjif@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Especialista, Departamento de Enfermagem, UNIMONTES. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jucimerefd@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, UNIMONTES. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: orlenedias@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A temática da qualidade de vida se refere aos padrões que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano. Relaciona-se, ainda, às modificações positivas no modo, nas condições e estilos de vida e às significativas responsabilidades e formulações que se reservam à área da saúde. Trata-se de uma noção eminentemente humana, que abrange muitos significados, os quais refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ela se reportam em diferentes épocas e espaços, constituindo-se em uma construção social marcada pela relatividade cultural.¹ Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, na conjuntura da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.²

Na área da saúde, é um novo alvo a que se aspira, conceito complexo e multifacetado e se conforma nas diferentes definições oriundas da percepção do ser humano quanto ao seu estado de saúde e a influência deste em sua vida. A partir desses diferentes conceitos de qualidade de vida relacionados à saúde, podem-se identificar aspectos, como considerar a percepção da pessoa quanto ao seu estado de saúde e a influência deste em seu cotidiano; e reconhecer as diferentes dimensões do ser humano - fisiológica, psicossocial, familiar e laboral. A visão que o indivíduo tem sobre qualidade de vida é construída pelo seu referencial e suas condições de vida, reforçada constantemente pelas interações entre os diversos ambientes, inclusive o contexto da educação formal.³⁻⁵

No que concerne ao cenário universitário, no Brasil, dado ao aumento do número de Instituições de Ensino Superior (IES), há um crescimento progressivo da quantidade de pessoas no cotidiano acadêmico. Porém, pouco se conhece sobre a relação desse ambiente com a qualidade de vida.⁴ A universidade é um espaço que propicia vivências promotoras e não promotoras da qualidade de vida dos estudantes. Especificamente na formação do enfermeiro, há circunstâncias que podem ser tanto potencializadoras, como destrutivas da qualidade de vida.⁶

A trajetória acadêmica na graduação em Enfermagem se caracteriza por momentos

causadores de prazer e desprazer. É um espaço para a aquisição de novos amigos e novas esperanças, mas também de exigências cognitivas, o que pode interferir na qualidade de vida do estudante.⁷ No cotidiano desses estudantes, evidenciam-se fatores que podem influenciar negativamente, como a carga horária extensa em sala de aula e campos de estágio; atividades complementares feitas em outro período, comumente no horário de refeições, à noite, finais de semana e feriados; uso abusivo de álcool e outras drogas; reduzido tempo de sono e repouso; hábitos alimentares inadequados; não realização de atividade física regular; ansiedade e angústia constantes pela cobrança de desempenho acadêmico; adaptação à outra cidade e afastamento temporário da família e amigos.⁸

Tal realidade requer que a universidade seja consciente do seu papel na formação não somente técnica, mas também sociocultural do enfermeiro, e de como isso refletirá no início da sua carreira profissional. As estratégias promotoras da qualidade de vida devem ser estimuladas entre professores, estudantes e demais trabalhadores da instituição, no intuito de proporcionar melhores condições de enfrentamento das incertezas que serão vivenciadas a partir do egresso do discente da universidade.⁹

Na literatura nacional e internacional, são poucas as pesquisas que abordam essa temática na população acadêmica e, principalmente, da área da Enfermagem. Esses estudos são recentes e reforçam as suas definições teóricas: a qualidade de vida possui um significado para cada ser humano e abrange as múltiplas dimensões que envolvem o processo de viver, inclusive no que se refere ao graduando em Enfermagem. As investigações são, em sua maioria, realizadas com profissionais e há carência de estudos mais específicos a respeito do assunto, embora se reconheça que há situações presentes na sua formação profissional que determinam e podem gerar tanto processos facilitadores, como dificultadores da qualidade de vida, da saúde física e mental do futuro profissional.^{4,6,9-10}

O conhecimento do tema poderá auxiliar no direcionamento de estratégias de acolhimento e colaborar na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais,¹⁰ considerando ser necessário compreender o perfil e os fatores associados a esse constructo, a fim de contribuir na construção de um ambiente de aprendizagem apropriado.¹¹ No meio acadêmico, destaca-se a importância de se promover a reflexão sobre aspectos

relacionados à qualidade de vida desses estudantes, pois conhecer a realidade desse público em seu período de formação profissional pode possibilitar a criação de mecanismos de suporte para o enfrentamento das adversidades, além de permitir o surgimento de contribuições e subsídios que podem nortear políticas de promoção da saúde e qualidade de vida no âmbito da própria universidade.¹²⁻¹³

Nesse contexto, este estudo objetivou descrever a qualidade de vida dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e as associações com características sociodemográficas e acadêmicas.

MÉTODO

Estudo descritivo, de cunho transversal e abordagem quantitativa. Teve como cenário uma universidade pública, localizada em cidade de porte médio no Estado de Minas Gerais/MG, Brasil. A população-alvo se constituiu de 168 acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da referida instituição, regularmente matriculados e frequentes no 1º semestre de 2012. Destes, um não aceitou participar da investigação. Assim, o universo da pesquisa foi composto por 167 estudantes.

A estratégia utilizada para a coleta foi a aplicação de um questionário que abordava questões sociodemográficas e acadêmicas associadas ao Whoqol-bref, instrumento criado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, abreviado a partir do Whoqol - 100 (W-100). É constituído por 26 questões fechadas e contém duas perguntas gerais de qualidade de vida e outras 24 representantes de cada uma das 24 facetas que constituem o instrumento original. Essas 24 questões são agrupadas em 4 domínios: físico - 7 itens, psicológico - 6 itens, relações sociais - 3 itens e meio ambiente - 8 itens.¹⁴

O instrumento considera as duas últimas semanas vividas pelos respondentes e as respostas às questões são dadas em uma escala com um intervalo de 0 a 5. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe na qual tais escores podem ser medidos em direção positiva em uma variação de 0 a 100.¹⁵ Neste estudo, considerou-se a distribuição dos escores de qualidade de vida estabelecidos conforme os domínios analisados: qualidade de vida ruim (21-40); nem ruim nem boa (41-60); boa (61-80) e muito boa, quando os escores variavam entre 81-100;¹⁶ também foi aplicado um outro questionário, para obter informações complementares sobre os discentes, referentes aos aspectos sociodemográficos e

acadêmicos, possibilitando descrever seu perfil a fim de efetuar possíveis associações com qualidade de vida. As questões (1) Como você avalia sua qualidade de vida? (muito ruim; ruim; nem ruim nem boa; boa; muito boa) e (2) Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde? (muito insatisfeito; insatisfeito; nem satisfeito nem insatisfeito; satisfeito; muito satisfeito) foram analisadas separadamente, porque não estavam incluídas nas equações para a sintaxe do Whoqol.

As covariáveis foram agrupadas em características sociodemográficas e acadêmicas. As sociodemográficas incluíram sexo; faixa etária (categorizada pela média); estado civil categorizado em com e sem companheiro; cor autodeclarada categorizada em branco e pardo, e negro e indígena; além de cidade onde nasceu (cidade cenário do estudo e outra); onde reside atualmente (cidade cenário do estudo e outra); com quem mora (categorizada em reside com a própria família e reside com amigos ou sozinho), participação econômica familiar (não trabalha e trabalha), renda mensal familiar que foi categorizada pela média; imóvel (próprio e não próprio).

Quanto às características acadêmicas, investigou-se o ingresso no curso (categorizada em processo seletivo tradicional/vestibular e Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES) - e outras formas que incluíram o vestibular seriado, transferência interna e externa e obtenção de novo título), local onde cursou o ensino médio, categorizada em escola pública e privada. Questionou-se, ainda, a formação do pai (fundamental completo ou mais e fundamental incompleto ou menos); formação da mãe (ensino médio completo a pós-graduação completa e analfabeta a ensino médio incompleto); a leitura de livros, excetuando-se os acadêmicos (3 ou mais e até 2); e a atividade com que o estudante mais se ocupa, afora as atividades acadêmicas (lazer e cultura).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2012 em salas de aula onde o curso se situa e nos campos de estágio. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados com a utilização do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 18.0. Para a análise de dados, aplicou-se a estatística descritiva com o uso de frequências absolutas e relativas e cálculo de médias e desvios padrões. A fim de investigar associações entre variáveis sociodemográficas e acadêmicas e os domínios da qualidade de vida, procedeu-se à

checagem da normalidade dos dados por meio do teste de Klotmogorov-Smirnov. Em seguida, realizou-se a análise bivariada empregando a comparação de médias de qualidade de vida em cada domínio pelo teste “*t student*” para amostras independentes, com a finalidade de comparar os escores em cada domínio em relação às covariáveis. Em todas as análises, foi utilizado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Nesta pesquisa, foram seguidos os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/2012, considerando que o Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do Parecer Consubstanciado n.º 2982/2011; os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Quanto às características sociodemográficas dos 167 estudantes, pode-se observar que a maioria é do sexo feminino (83,2%); faixa etária entre 20-24 anos (52,1%); se enquadra no estado civil solteiro (84,4%); cor autodeclarada parda (54,5%); nasceu (59,9%) e reside na cidade onde faz o curso (98,8%); mora com a própria família (64,1%); não trabalha (73,1%); possui renda mensal de mais de três salários mínimos (51,5%) e mora em imóvel próprio (78,4%). Identificou-se, no que tange às características acadêmicas, que predominou o ingresso no curso pelo processo seletivo tradicional (61,7%); cursaram o ensino médio todo em escola pública (64,1%); os pais têm ensino fundamental completo ou mais (54,5%); as mães, ensino médio completo à pós-graduação completa (55,1%); afirmaram leitura de 01 a 02 livros por ano, além dos acadêmicos (37,7%); e, afora o curso, se ocupam mais com a leitura (53,9%).

Quanto à qualidade de vida geral, a maioria dos estudantes (57,6%) avaliou a saúde como boa. Em relação a quão satisfeitos os estudantes estão com a própria saúde, grande parte (51,5%) respondeu que está satisfeita.

A Tabela 1 mostra os escores da qualidade de vida dos estudantes. De acordo com a classificação proposta pela OMS, pode-se verificar que, para os domínios: físico - dor, energia, sono, mobilidade, atividades diárias, dependência de medicação e capacidade de trabalho; psicológico - sentimentos positivos e negativos, aprendizagem, memória, autoestima, imagem corporal e espiritualidade; e relações sociais - relações pessoais, suporte social e atividade sexual, os graduandos apresentaram qualidade de vida boa. Já no domínio meio ambiente - que engloba segurança, moradia, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, lazer, transporte e ambiente físico, os estudantes de Enfermagem apresentaram qualidade de vida regular. Nesse domínio - meio ambiente, ocorreu o menor escore 56,6 (DP±16,0), ou seja, qualidade de vida regular, enquanto que para o domínio relações sociais houve o maior escore 71,8 (DP±18,6), o que equivale à melhor qualidade de vida nesse aspecto.

Tabela 1. Escores médios, mínimos e máximos da qualidade de vida dos estudantes da Graduação em Enfermagem de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Domínios	Escore médio (DP) [*]	Mínimo	Máximo
Físico	69,2 (14,4)	32,1	100,0
Psicológico	70,2 (15,1)	16,6	100,0
Relações sociais	71,8 (18,6)	8,3	100,0
Meio ambiente	56,6 (16,0)	25,0	100,0

^{*}DP= Desvio Padrão.

Na Tabela 2, apresenta-se a associação dos escores da qualidade de vida com as características sociodemográficas e acadêmicas. Houve associações estatisticamente significativas ($p=0,043$) entre os domínios relações sociais e o estado civil

casado/viúvo/separado, com menores escores 65,0 (DP±17,7) para os acadêmicos casados, viúvos e separados e maiores escores 73,1 (DP±18,5) para os solteiros, ou seja, nesse domínio, estes possuem qualidade de vida melhor que os primeiros.

Também houve associação significativa ($p=0,041$) entre o domínio físico e a raça negra/indígena autodeclarada, com melhores escores médios de qualidade de vida 70,3 ($DP\pm 14,2$) para os estudantes brancos e pardos e resultados inferiores 64,0 ($DP\pm 14,0$) para os acadêmicos que se declararam negros e indígenas. Entre o domínio meio ambiente e ser egresso de escola pública, ocorreu associação estatisticamente significativa ($p=0,046$), com maiores escores 60,3 ($DP\pm 15,7$) para os discentes que cursaram o ensino médio em escola particular e menores

54,9 ($DP\pm 15,9$) para os egressos de escola pública, o que equivale à melhor qualidade de vida no aspecto ambiental para os egressos de escola particular e inferior para os egressos de escola pública.

Quanto às demais características - sexo, ingresso no curso, faixa etária, cidade onde nasceu, cidade onde reside atualmente, com quem mora, participação econômica familiar, renda mensal familiar, formação do pai, formação da mãe, imóvel, leitura de livros, atividade com que mais se ocupa, não foram encontradas associações significativas.

Tabela 2. Associação dos escores médios da qualidade de vida com as características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes da Graduação em Enfermagem de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Variáveis	n (%)	Escores médios da qualidade de vida (DP)			
		Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente
Sexo					
Masculino	28 (16,8)	66,4 (11,7)	71,2 (13,5)	72,6 (21,2)	54,4 (17,4)
Feminino	139 (83,2)	69,8 (14,8)	70,0 (15,4)	71,7 (18,1)	57,1 (15,7)
p-valor		0,188	0,680	0,833	0,459
Ingresso no curso					
Processo seletivo tradicional, Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior	103 (61,7)	69,2 (14,7)	70,7 (14,5)	71,8 (18,8)	56,8 (16,0)
Transferência, Reopção de curso					
p-valor					
Faixa etária					
Até 24 anos	64 (38,3)	69,4 (13,8)	69,4 (16,0)	71,8 (18,3)	56,4 (16,1)
25 ou mais					
p-valor					
Estado civil					
Sem companheiro	57 (34,1)	67,6 (13,6)	70,6 (13,3)	68,8 (18,7)	54,8 (16,0)
Com companheiro					
p-valor					
Cidade onde nasceu					
Cidade cenário	26 (15,6)	67,9 (16,5)	68,5 (15,8)	65,0 (17,7)	58,0 (19,3)
Outra					
p-valor					
Cidade onde reside atualmente					
Cidade cenário	100 (59,9)	68,6 (14,4)	71,0 (15,4)	72,4 (18,9)	56,1 (15,8)
Outra cidade	67 (40,1)	70,3 (14,3)	69,0 (14,6)	71,0 (18,3)	57,4 (16,4)
p-valor					
Com quem mora					
Família	165 (98,8)	69,2 (14,4)	70,3 (15,1)	72,0 (18,6)	56,6 (15,9)
Reside sozinho ou com amigos	2 (1,2)	69,6 (17,6)	66,6 (11,7)	54,1 (5,8)	60,9 (33,1)
p-valor					
Cor autodeclarada					
Branca e parda	107 (64,1)	68,4 (14,1)	70,0 (14,9)	71,9 (19,3)	56,4 (16,3)
Negra e indígena	60 (35,9)	70,3 (13,8)	69,5 (16,9)	71,7 (16,1)	57,1 (16,4)
p-valor					
Onde cursou ensino médio					
Escola pública	140 (83,8)	70,3 (14,2)	70,5 (15,2)	72,6 (18,8)	57,4 (16,5)
Escola particular	27 (16,2)	64,0 (14,0)	69,1 (14,5)	67,5 (17,3)	52,7 (12,8)
p-valor					
Participação econômica familiar					
	114 (68,3)	67,9 (14,8)	68,9 (15,1)	70,2 (18,1)	54,9 (15,9)
	53 (31,7)	72,1 (13,1)	73,1 (14,7)	75,3 (19,4)	60,3 (15,7)

Não Trabalha		0,074	0,089	0,112	0,046
Trabalha					
p-valor					
Renda mensal familiar					
Até 3 salários mínimos	122 (73,1)	69,8 (14,7)	70,0 (15,4)	72,9 (18,1)	57,9 (15,2)
Mais de 3 salários mínimos	45 (26,9)	67,8 (13,6)	70,8 (14,3)	68,8 (19,7)	53,2 (17,7)
p-valor		0,422	0,769	0,232	0,122
Formação do pai					
Fundamental completo ou mais	81 (48,5)	68,3 (13,5)	69,2 (14,7)	72,0 (17,8)	55,8 (16,3)
Fundamental incompleto ou menos	86 (51,5)	70,1 (15,1)	71,2 (15,4)	71,7 (19,3)	57,4 (15,8)
p-valor		0,410	0,387	0,914	0,506
Formação da mãe					
Ensino médio completo à pós-graduação completa	91 (54,5)	68,6 (14,8)	69,5 (15,5)	71,8 (19,3)	56,1 (15,4)
Analfabeto a ensino médio incompleto	76 (45,5)	70,1 (13,9)	71,1 (14,6)	71,8 (17,8)	57,3 (16,8)
p-valor					
Imóvel		0,499	0,493	0,982	0,622
Próprio					
Não próprio	92 (55,1)	69,9 (14,7)	71,9 (15,1)	73,7 (18,4)	58,0 (15,9)
p-valor					
Leitura de livros					
3 ou mais	75 (44,9)	68,4 (14,0)	68,2 (15,0)	69,5 (18,7)	55,0 (16,1)
Até 2		0,510	0,112	0,151	0,235
p-valor					
Atividade com que mais se ocupa	131 (78,4)	70,1 (14,2)	70,2 (15,3)	72,7 (18,2)	56,6 (15,9)
Lazer	36 (21,6)	66,1 (14,9)	70,2 (14,5)	68,7 (20,0)	56,8 (16,8)
Cultura		0,158	0,989	0,290	0,943
p-valor					
	89 (53,3)	69,0 (14,7)	69,8 (14,6)	72,4 (18,8)	56,0 (16,1)
	78 (46,7)	69,6 (14,0)	70,7 (15,7)	71,1 (18,4)	57,3 (15,9)
		0,797	0,695	0,649	0,604
	77 (46,1)	69,0 (15,1)	70,6 (16,5)	74,0 (19,2)	57,5 (18,5)
	90 (53,9)	69,5 (13,8)	70,0 (13,8)	70,0 (17,9)	55,9 (13,)
		0,823	0,797	0,167	0,529

DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes apresentou resultados semelhantes aos encontrados em outros estudos.^{9-10,17-9} A predominância do sexo feminino é justificada pelo fato de a Enfermagem possuir características histórico-sociais que atraem mais estudantes desse sexo.¹⁷ A quantidade expressiva de discentes solteiros pode refletir o quanto estão ocupados com a formação profissional e postergam um relacionamento afetivo mais sério. Verificou-se que os estudantes contribuem pouco com a renda familiar, uma vez que estudam na maior parte de seu tempo e os cursos da área da saúde, em geral, são diurnos e dificultam ter emprego.¹⁷⁻¹⁸

Os graduandos, participantes deste estudo, consideraram sua qualidade de vida boa e estavam satisfeitos com sua saúde. Os

referidos resultados, tanto quanto os domínios físico, psicológico e relações sociais da qualidade de vida são semelhantes à pesquisa feita na Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), utilizando o WHOQOL-Bref com 178 graduandos;²⁰ também se assemelham aos encontrados em investigação realizada na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UNB), com aplicação do WHOQOL-Bref aos 56 acadêmicos de Enfermagem²¹ e em outra, com 67 estudantes da Enfermagem de uma universidade pública do Estado do Paraná/PR, com utilização do WHOQOL-Bref, na qual os escores foram semelhantes aos dos domínios deste estudo.¹⁹ Estudo com 414 graduandos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/MG (PUC Minas), em Betim/MG, também mostrou achados parecidos aos desta pesquisa.²²

Exceto quanto ao domínio meio ambiente, tais achados evidenciam boa qualidade de vida, vivenciada na formação em Enfermagem, caracterizando-se como um fator positivo e facilitador, que merece se potencializar para a promoção da saúde no contexto acadêmico e pessoal desses discentes.

Embora a graduação em Enfermagem seja permeada por conflitos que podem gerar emoções desagradáveis,²² os discentes deste estudo obtiveram o escore máximo no domínio relações sociais e encontrou-se satisfatória qualidade de vida geral e satisfação com a saúde, e também na maioria dos domínios, assim como nas citadas pesquisas.²⁰⁻²¹ Nesse sentido, os graduandos do presente estudo e dos demais revelaram estar satisfeitos com os aspectos que constituem o domínio social: com o relacionamento e apoio que recebem dos amigos e familiares e com sua vida sexual, o que exerce influência positiva e fortalece sua qualidade de vida.²¹⁻²²

Apesar de tais resultados, é necessário oferecer aos acadêmicos dos cenários dessas pesquisas subsídios para que enfrentem harmonicamente as tarefas da vida acadêmica e as práticas de cuidar em situações de dor e sofrimento realizadas comumente. Devem-se introduzir mecanismos de acompanhamento individualizado aos sujeitos dos cenários das referidas investigações, como estratégia de supervisão e apoio. Possuir relacionamentos estruturados pode proporcionar prazer e segurança aos discentes, promover bons momentos facilita a superação dos desafios da vida diária.^{8,20-21}

O escore satisfatório verificado no domínio psicológico demonstra que os universitários se apoiam em crenças pessoais, apresentam sentimentos positivos, boa autoestima e aceitam sua aparência física, fatores que favorecem sua qualidade de vida.^{15,21} Os desafios presentes ao longo da graduação, tanto nesta pesquisa quanto nas demais, não prejudicaram a qualidade de vida desses discentes. Entretanto, no intuito de que permaneçam e/ou possam melhorar sua qualidade de vida e condições de saúde, precisam continuar presentes na vida dos estudantes da Enfermagem e devem ser voltados para práticas facilitadoras e promotoras de uma vida saudável e em equilíbrio, todavia, foi identificada qualidade de vida regular no domínio meio ambiente. Resultado similar foi encontrado em investigação realizada em uma universidade no Paraná¹⁹ e na PUC Minas, em Betim,²² porém, na referida pesquisa feita na Faculdade de Ciências da Saúde da UNB, os

discentes obtiveram satisfatória qualidade de vida no domínio meio ambiente.²¹

Constataram-se neste estudo que os acadêmicos apresentaram bons níveis de satisfação com sua qualidade de vida nos domínios social, físico e psicológico, o que não foi observado em relação ao domínio ambiental. Isso pode advir, sobretudo, de fatores, como remuneração insuficiente, falta de lazer, tempo insuficiente para a família e o autocuidado.²² A carga horária excessiva do curso e poucas fontes e espaços de lazer no ambiente universitário podem ter contribuído para essa realidade. Diante desse achado, em relação ao lazer, um dos componentes do domínio ambiental, sugere-se aos graduandos em Enfermagem que procurem formas de praticá-lo em sua vida acadêmica e social, a fim de propiciar o cuidado de si, para favorecer conforto, bem-estar, alívio, alegria, tranquilidade, e, dessa forma, oportunizar o cuidado de outros em seu cotidiano.

Na presente pesquisa, a variável sexo não teve associação significativa com qualidade de vida. Em contrapartida, estudo similar a este, na associação com as variáveis sociodemográficas, apenas o sexo apresentou associação significativa com a qualidade de vida, com maiores escores médios para os acadêmicos do sexo masculino nos domínios físico e psicológico.¹⁹

Neste estudo, que especificou a associação da característica estado civil com cada domínio da qualidade de vida, observou-se que os acadêmicos casados, viúvos e separados alcançaram menores escores médios de qualidade de vida no domínio relações sociais, quando comparados aos solteiros. De maneira similar, na avaliação da qualidade de vida de 92 estudantes de Enfermagem, por meio do WHOQOL-Bref, em Foz do Iguaçu/PR, verificou-se que os casados tiveram menor média de qualidade de vida geral em relação aos solteiros e divorciados.²³ Embora se saiba que uma rotina familiar já estabelecida possa interferir positivamente na qualidade de vida, verificou-se, neste estudo, que a maior liberdade em suas relações interpessoais conferiu qualidade de vida superior aos acadêmicos solteiros, os quais, ao contrário daqueles universitários que possuem ou já tiveram parceiro, não precisam se preocupar, em excesso, em satisfazer desejos, expectativas e anseios de um companheiro formal e/ou de seu(s) dependente(s).

A melhoria da qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem pode ter influência positiva no processo de humanização da assistência, pois o bem-estar do acadêmico, futuro profissional, se reflete

em sua forma de cuidar do outro. Os acadêmicos necessitam de suporte para o enfrentamento das diversas situações que interferem em sua qualidade de vida, especialmente naquelas que estão vinculadas ao processo de formação,^{13,21} pois, ao adentrarem nas práticas do cuidar na graduação com qualidade de vida realmente satisfatória e, sobretudo, quando se tornarem profissionais, estarão mais fortalecidos e aptos a atuarem com mais motivação, dedicação e humanização em seu cotidiano.

Algumas limitações devem ser observadas na análise dos resultados da presente investigação. O desenho foi transversal, que impede declarações de causa e efeito. Embora se trate de uma amostra representativa de um Curso de Graduação em Enfermagem, os indivíduos foram limitados ao cenário restrito da instituição da pesquisa, comprometendo a generalização dos achados. Ainda, avaliou-se a qualidade de vida de maneira genérica, esta não foi averiguada de maneira mais específica e contextualizada ao local do estudo e às suas singularidades, que poderiam interferir na qualidade de vida dos acadêmicos participantes.

Em se tratando de qualidade de vida de estudantes, ressalta-se que há, também, importantes implicações para os professores, na perspectiva de que precisam colaborar no desenvolvimento de estilos de vida saudáveis para os graduandos em Enfermagem.^{11,22} É necessário possibilitar ao acadêmico o cuidar do outro para o cuidar de si e para o cuidar entre si, isto é, entre os colegas e docentes. Para tanto, o professor da graduação em Enfermagem deve se preocupar em cuidar do estudante no decorrer do processo ensino-aprendizagem,⁶ assim como gestores e coordenadores de cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior.^{4,22}

CONCLUSÃO

Os estudantes apresentaram boa qualidade de vida geral e satisfação com a saúde; também foi identificada uma boa qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e relações sociais, porém, verificou-se qualidade de vida regular no domínio meio ambiente e em nenhum domínio identificou-se resultado totalmente satisfatório.

Ocorreram associações significativas, indicando qualidade de vida inferior para os graduandos casados, viúvos, separados, negros, indígenas e egressos de escola pública. Tais aspectos demandam mais atenção, reflexão e evidenciam a necessidade de estratégias de cuidado para a promoção da qualidade de vida entre os estudantes da

Graduação em Enfermagem. A boa qualidade de vida geral e a encontrada na maioria dos domínios podem oportunizar impactos positivos aos estudantes do cenário deste estudo, em seu cotidiano e no processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que é relevante investigar este assunto para se promover melhorias na vida diária, na formação dos discentes e para o aprofundamento do conhecimento desta temática. Recomenda-se, pois, a realização de outras pesquisas tanto *in locu* quanto em outros locais. Espera-se que este estudo subsidie as instituições de ensino superior na efetivação da promoção da saúde e no fomento de melhorias na qualidade de vida acadêmica, considerando o panorama educacional da Enfermagem brasileira.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2000 [cited 2014 July 11];5(1):7-18. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>
2. WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995;41(10):1403-9.
3. Castillo JAJ, Castillo CAT, Esguerra GA. Conceptualización y medición de la calidad de vida en la infancia. Divers Perspect Psicol [Internet]. 2011 [cited 2014 July 11];7(1):103-24. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/dpp/v7n1/v7n1a08.pdf>
4. Ribeiro IM, Patrício ZM, Reis AE, Santos EM. Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. Rev Min Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Jun 11];14(1):96-102. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mast_op_publish/files/files_4c331459321a2.pdf
5. Abrahamson K, Clark D, Perkins A, Arling G. Does cognitive impairment influence quality of life among nursing home residents? Gerontologist [Internet]. 2012 [cited 2014 June 11];0(0):1-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3463417/pdf/gnr137.pdf>
6. Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2014 June 14];42(1):57-65.

Lima CA, Vieira MA, Costa FM et al.

Fatores relacionados à qualidade de vida de...

- Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/08.pdf>
7. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 [cited 2014 June 14];16(1):128-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a17.pdf>
8. Soares RDOP, Campos LF. Estilo de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade do interior de Minas Gerais. Cogitare Enferm [Internet]. 2008 [cited 2014 June 14];13(2):227-34. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/12487/8557>
9. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 June 14];64(1):130-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a19.pdf>
10. Souza IMDM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. Rev Latino-am Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 20];20(4):736-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/14.pdf>.
11. Chan MF, Creedy DK, Chua TL, Lim CC. Exploring the psychological health related profile of nursing students in Singapore: a cluster analysis. J Clin Nurs [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 20];20:3553-60. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2011.03807.x/epdf>
12. Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 21];37(3):365-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>
13. Pekmezovic T, Popovic A, Tepavcevic DK, Gazibara T, Paunic M. Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. Qual Life Res [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 21];20(3):391-7. Available from: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11136-010-9754-x#page-1>
14. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-Bref". Rev Saúde Pública [Internet]. 2000 [cited 2014 Feb 21];34(2):178-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>
15. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 12];34(1):91-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a11v34n1.pdf>
16. Koetz L, Rempel C, Périco E. Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do Rio Grande do Sul. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar

- 12];18(4):1019-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/15.pdf>
17. Pereira FJR, Santos SR, Silva CC. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem de João Pessoa - Paraíba. Cogitare Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Aug 28];15(3):486-91. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/18892/12201>
18. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 18];13(2):328-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>
19. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. Rev Psiq Clín [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 28];30(3):211-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n3/v30n3a10.pdf>
20. Arronqui GV, Lacava RMVB, Magalhães SMF, Goldman RE. Perceptions of nursing students on their quality of life. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 28];24(6):762-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n6/en_a05v24n6.pdf
21. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Nursing undergraduate students' perception of quality of life. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 18];34(1):125-32. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/en_v34n2a16.pdf
22. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de enfermagem segundo o Whoqol-Bref. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 [cited 2014 Jan 22];3(1):11-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/255/pdf_830
23. Arcoverde MAM, Moraes AFSPL. Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 [cited 2014 Jan 22];3(2):251-57. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/289/pdf_863

Submissão: 17/03/2015

Aceito: 03/05/2016

Publicado: 01/07/2016

Correspondência

Cássio de Almeida Lima
 Universidade Estadual de Montes Claros
 Departamento de Enfermagem
 Avenida Rui Braga, S/N
 Bairro Vila Mauricéia
 CEP 39401-089 – Montes Claros (MG), Brasil